

O Bolsista como Instrumento Mediador no Programa PAENE da Universidade Federal do Rio Grande

**JULIANO; Giuliana Buscariol
BURLAMAQUI; Leticia do Amaral
giulianajuliano@hotmail.com**

**Congresso de Iniciação Científica
Educação Especial**

Palavras-chave: PAENE; Educação Inclusiva; Interação social.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem o objetivo de relatar e analisar as experiências vivenciadas em sala de aula como bolsista de um aluno com Transtorno do Espectro Autista (TEA) respaldadas através do Programa de Apoio aos Estudantes com Necessidades Específicas (PAENE) da Universidade Federal do Rio Grande. Por serem poucas e esparsas as informações publicadas em pesquisas que tratem especificamente sobre a interação social entre bolsistas e estudantes com necessidades específicas, principalmente no ambiente de ensino superior, os resultados poderão contribuir para ampliação dos estudos sobre o tema e auxiliarem na criação de mecanismos que melhorem sua eficiência.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Desde a Constituição Federal de 1988 vem-se tecendo um processo de debates e conquista de direitos das pessoas com deficiências, buscando garantir a inclusão destas, objetivando para as mesmas, uma melhor equidade social, compreendendo que o TEA se configura a partir dessa dificuldade de incluir-se socialmente.

Na emergência desta legislação, o PAENE, assim como outras ações afirmativas foram criadas para promover a inclusão destes estudantes, entre eles os com TEA, no ambiente acadêmico. Desde sua instituição na Universidade Federal do Rio Grande em 2010, o número de bolsistas destes alunos com necessidades específicas vem aumentando, proporcionando acessibilidade na Instituição e assim a sua permanência.

Segundo a Associação Psiquiátrica Americana em seu Manual de Transtornos Mentais, 5ª edição, o Transtorno do Espectro Autista (TEA) possui sua condição assentada sobre dois grupos de sintomas: Déficit na comunicação e interação social; Padrão de comportamentos.

Sabendo-se que existe este déficit na interação social dos sujeitos com TEA, o bolsista estudante de graduação, serve como instrumento mediador do processo de formação social do outro, enquanto é desafiado a compreender as ações e os conhecimentos necessários para a sua atuação.

Para Vigotsky (1989, apud PINO, 2000), a mediação simbólica não se dá de forma direta, mas sim mediada através de instrumentos e signos, a qual corresponde a um estímulo incorporado ao impulso direto do sujeito, de modo a facilitar a complementação da operação de socialização do aluno com TEA, sendo o bolsista utilizado como instrumento na construção dessas relações sociais significativas.

3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Foi utilizado na coleta para posterior análise de dados, como instrumento, um diário reflexivo construído diariamente pelo bolsista no processo de acompanhamento do estudante com TEA. No primeiro semestre do curso de História Licenciatura, no qual o

estudante está matriculado, a atuação da bolsista graduanda do curso de Psicologia, buscou promover a acessibilidade do estudante, contemplando aspectos relacionados à interação social – com professores, colegas e demais sujeitos do meio acadêmico – e organização do material de estudo, adaptação com o meio acadêmico e suas rotinas, servindo todos os registros como base deste estudo.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Diante da análise do conteúdo relatado no diário reflexivo do bolsista, foram identificados aspectos manifestos da relação construída com o estudante autista no decorrer do semestre. O aumento da interação social facilitou o desenvolvimento de habilidades sociais no estudante com TEA, promovendo atitudes positivas com os demais colegas em sala de aula. Para Vigotsky (2001), é através das relações sociais, que as funções mentais serão construídas; na relação com o outro ocorrerão trocas simbólicas e, havendo algum tipo de mediação, o sujeito terá condições de desenvolver suas próprias estruturas cognitivas.

As trocas simbólicas vivenciadas nas ações diárias de organização do material de estudo, na implementação de rotina e adaptação ao meio, proporcionaram ao estudante autista desenvolver confiança, senso de responsabilidade, compromisso e organização, demonstrando segurança nas ações desempenhadas, diminuindo sua inibição social, estimulando sua fala e suas percepções em relação ao conteúdo do curso e aos demais colegas e professores.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As compreensões reveladas na análise e discussão do trabalho, evidenciaram uma construção significativa das relações sociais deste estudante autista, não só com o bolsista - neste caso mediador do processo de socialização -, mas também com os colegas e professores do curso. O estreitamento da relação entre bolsista e estudante levou ao reconhecimento do outro enquanto ser social, possibilitando uma abertura de diálogos e trocas de experiências, tanto acadêmicas quanto afetivas, favorecendo o desenvolvimento dos processos cognitivos, afetivos e sociais de todos sujeitos ativos no processo de inclusão deste estudo.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 992p.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, Senado, 1998.

PINO, A. S. **O social e o cultural na obra de Vigotski**. Educação e Sociedade. Campinas, ano XXI, nº. 71, julho de 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v21n71/a03v2171.pdf>. Acesso em 07 Set 2015.

VYGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2001.